

notas



REFORÇO PARA A QUIMIOTERAPIA

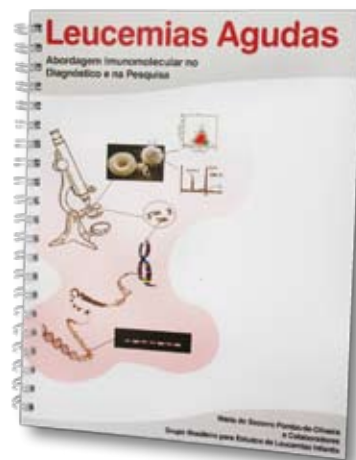
Com cerca de 48 mil casos previstos para 2008, o câncer de mama é tema de estudos no mundo todo. Em uma dessas pesquisas, coordenada pelo Breast International Group (BIG), ou Grupo Internacional da Mama, e iniciada em 1998, especialistas de 20 países, inclusive do Brasil, uniram-se para testar um quimioterápico no tratamento desse tipo de câncer. Após dez anos de trabalho e acompanhamento de cerca de três mil pacientes, de 18 a 70 anos, o estudo foi publicado em janeiro de 2008, no **Journal of the International Cancer Institute**, da Inglaterra, apontando os benefícios da droga contra o câncer de mama. O Hospital do Câncer III, unidade do Instituto Nacional de Câncer (INCA) referencial para câncer de mama, participou do estudo internacional e avaliou seis pacientes. “Na época, esse estudo ganhou um contexto histórico para o INCA, pois foi a primeira vez que o HC III participou de uma pesquisa internacional”, comenta Gilberto Amorim, oncologista clínico do INCA.



O CÂNCER NO MUNDO

A Rede Mondofragilis, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a União Internacional de Controle do Câncer (UICC), entre outras entidades ligadas ao estudo e a pesquisa da doença, e ainda a Sanofi-Pasteur, está produzindo o documentário longa-metragem **Câncer é... 2008**. O filme será finalizado em junho e destaca os avanços da doença no mundo. Para a realização de 60 entrevistas em vários países foram necessárias 30

viagens aéreas. Mas o maior desafio será a edição de centenas de horas de gravação para chegar até a exibição do filme, que enfoca as melhores práticas, descobertas e pesquisas promissoras em prevenção, tratamento, cura e cuidados paliativos da doença. O documentário será apresentado em emissoras de TV do mundo todo. Entre os entrevistados estão, representando o Brasil e o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a diretora do Hospital do Câncer IV, Claudia Naylor; a coordenadora de Pesquisa da entidade, Marisa Breitenbach; a chefe da Divisão de Controle de Tabagismo, Tânia Cavalcante; o coordenador de Assistência do instituto, Luiz Augusto Maltoni, e o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.



LEUCEMIA É TEMA DE LIVRO

Destinado a quem busca orientação para elaborar e interpretar testes em leucemias, o livro **Leucemias Agudas – Abordagem imunomolecular no Diagnóstico e na Pesquisa** é uma fonte segura de consulta. De autoria da médica pesquisadora do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Maria S. Pombo-de-Oliveira, o lançamento do livro marcou a abertura do II Simpósio Internacional de Epidemiologia Molecular em Tumores Embrionários e Leucemias na Infância, realizado no prédio-sede do INCA, de 4 a 6 de março. Pesquisadores do Brasil e do exterior, profissionais da área de saúde e estudantes de pós-graduação participaram do evento.



BRASIL NA REDE AMERICANA DE DOAÇÃO DE MEDULA

Representantes do National Marrow Donor Program (NMDP), o registro de doadores de medula óssea dos Estados Unidos, visitaram a área de transplante de medula óssea do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Rio, de 11 a 13 de março, com o objetivo de firmar uma parceria. Os profissionais vieram conhecer a rotina dos Registros de Doadores e Pacientes do

Brasil – REDOME e REREME, respectivamente. O convênio possibilitará que doadores cadastrados no REDOME estejam disponíveis também para buscas internacionais, como já acontece com o Brasil, que procura doadores compatíveis no exterior. Segundo Michael Boo, diretor do NMDP, “a diversidade étnica do povo brasileiro vai possibilitar que mais transplantes não-aparentados sejam realizados no mundo”.

LINHA DE CRÉDITO ESPECIAL

Depois de negociações empreendidas desde 2006, a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde, obteve da Caixa Econômica Federal (CEF) uma linha de crédito inédita para a compra de equipamento de radioterapia. Serão beneficiados hospitais e unidades que prestam serviços de média e alta complexidade ao Sistema Único de Saúde (SUS) na área da oncologia. O setor de radioterapia é uma das prioridades do Mais Saúde – Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para a Saúde. A demanda da Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (Abificc) foi ratificada no Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer (Consinca). Isso porque os hospitais filantrópicos que tratam de câncer no SUS são responsáveis por 50% dos atendimentos realizados. Em alguns deles, o equipamento de radioterapia já ultrapassou o tempo de vida útil, que é, em média, de cinco anos.



ALERTA NA AMÉRICA LATINA

O número de mortes causadas pelo câncer do colo do útero deve dobrar na América Latina nos próximos 12 anos. Em 2030, serão 70 mil, segundo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS). A pesquisa aponta a prevenção, a detecção precoce e o uso da vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV, associado à doença) como algumas das formas de impedir os óbitos precoces. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), neste ano a doença atingirá 18.680 mulheres no Brasil. A análise da OMS foi realizada com a revisão de 15 anos de estudos feitos na Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela. Para Ciro de Quadros, vice-presidente do Instituto Albert Sabin e um dos autores do estudo, a vacinação dos adolescentes deve ser seriamente considerada pelos governos dos países da região, apesar dos elevados custos.